Proposta de Trabalho com a *Comunidade Cigana do* Bairro das Murtas

1. Breve historial da AMUCIP

A Associação para o Desenvolvimento das Mulheres Ciganas Portuguesas (AMUCIP), fundada em 2000 por um grupo de mulheres beneficiárias do então Rendimento Mínimo Garantido, ao longo dos seus 18 anos de constituição e de atuação no Concelho do Seixal e noutras zonas do país, tem realizado um trabalho profundo junto à denominada sociedade maioritária, no que concerne à formação e sensibilização para a desconstrução de estereótipos culturais, relacionados com a comunidade cigana.

Este tem sido fundamental para a valorização da cultura desta etnia, com vista à construção do equilíbrio das relações entre as diferentes realidades socioculturais, possibilitando o alargamento progressivo das parcerias institucionais, por forma a implementar várias medidas estruturantes para o trabalho com a comunidade cigana, em especial no Concelho do Seixal.

Entretanto, desde 2015 a AMUCIP tem vindo a desenvolver propostas socioeducativas orientadas para as mulheres ciganas, em particular. Sendo uma associação formada igualmente por mulheres, neste espaço encontram-se pessoas com conhecimento privilegiado das problemáticas que afetam este grupo específico, com impacto nas suas crianças.

Em termos gerais, o conhecimento acumulado permite-nos ressaltar como principais preocupações associadas ao foco de trabalho da AMUCIP:

1. No campo da educação, o absentismo e o abandono escolar precoce das crianças, em especial das raparigas, tem como resultado a baixa escolaridade das mulheres jovens e acima dos 35 anos. Nesta via, a ausência de respostas educativas motivadoras e culturalmente contextualizadas, que contribuam para contrariar estas tendências, são ainda inexpressivas.
2. No campo do trabalho, por força da desintegração progressiva da principal atividade económica da comunidade cigana, o comércio nas feiras, diversas famílias têm sido arrastadas para a dependência do Rendimento Social de Inserção (RSI).
3. As ofertas socioprofissionais, associadas à medida do RSI, por parte do Centro de Emprego e Formação Profissional, têm demonstrado ser inadequadas. A obrigatoriedade de frequência em cursos cujas possibilidades de escolha são limitadas; os horários desajustados à realidade destas populações e a ausência da mediação sociocultural, enquanto elemento fundamental para acautelar a tradução intercultural, são alguns dos constrangimentos que, à luz da nossa experiência, não permitem avançar para o incremento de possibilidades socioeducativas e de trabalho para as/os envolvidas/os.

4. A comunidade cigana possui um distanciamento do espaço público, relativamente ao exercício da cidadania. A relação com as diversas instituições é de difícil compreensão, no que diz respeito aos seus direitos e deveres. Os direitos ao voto, à educação pública, à saúde (em especial a preventiva), a não discriminação, entre outros, são debilitados em função deste distanciamento.

Nesta fase da sua vida associativa, AMUCIP encontra-se num momento privilegiado de consolidação do seu trabalho, cuja aposta tem sido a de contrariar as evidências anteriores. Isto acontece pelo reconhecimento obtido, por parte da comunidade cigana, relativamente a forma como os nossos projetos têm sido construídos:

i) Ouvimos as inquietações e os problemas das nossas participantes para criar mini diagnósticos em contexto formativo.

ii) Identificamos as possibilidades socioeducativas existentes ou impossibilidades, para adaptá-las ou criá-las de raiz, de forma a que promovam a participação e transforme as suas vidas.

iii) Dialogamos com as instituições existentes no território (e fora deste), fomentando parceiras que, pouco a pouco, tendem a reconhecer as particularidades deste processo, com abertura para colaborar na construção conjunta de novas possibilidades.

iv) Propiciamos um espaço seguro em que as mulheres, com diferentes idades e estatutos no seio da comunidade, se sentem protagonistas relativamente às suas escolhas educativas e profissionais, para além da gradual mobilização e organização para que ganhem a cidadania desejada, na relação com o espaço público.

Neste sentido, salientamos que os seguintes projetos, finalizados em 2018 ou em fase finalização em 2019, constituem o alicerce do que expomos nos pontos anteriores:

Empoderar: educação e participação das mulheres ciganas: tendo como entidade promotora a Rede Portuguesa de Jovens para a Igualdade (Rede), em parceria com a AMUCIP, a Câmara Municipal do Seixal, o Centro Qualifica da Escola Secundária da Amora e o Centro Paroquial de Bem Estar Social da Arrentela.

Orientado para a preparação e acompanhamento de 22 jovens mulheres ciganas, com vista à progressão dos seus estudos, criou de raiz um processo de educação contextualizada à cultura cigana. Tem, ainda, a missão de promover mini diagnósticos participativos de contribuição para o Plano Local para a Integração das Comunidades Ciganas (PLICC), considerando a sua participação comunitária e no espaço público.

Dare to Dream: promovido pela Rede, em parceria com a AMUCIP, Lef (Itália) e a Fundação Artemisszió (Hungria)– visa a implementação do Centro Romi, enquanto resposta de trabalho, assente na autonomia e no auto sustento económico de 8 jovens de etnia cigana.

Todas Juntas Podemos Criar 2: promovido pela AMUCIP – envolve 20 mulheres ciganas com mais de 35 anos, tendo como foco a sua aproximação às novas perspetivas de trabalho, educação e coesão de grupo, para posterior encaminhamento em termos de projeto de vida.

Romano Atmo Sobre Rodas: Promovido pela AMUCIP, em parceria com a Câmara Municipal do Seixal (CMS), o Instituto das Comunidades Educativas (ICE) e o Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ). Visa a implementação de um kit pedagógico (de autoria da AMUCIP e validado pelo Ministério da Educação) nas escolas do Seixal, assim como a sua disseminação ao nível nacional.

Envolve docentes, técnicos/as de ação educativa e 10 mulheres/mães de etnia cigana nesta tarefa. O objetivo é que as crianças ciganas vejam a sua cultura refletida/valorizada no meio escolar, o que poderá concorrer para a redução do absentismo e do abandono precoce dos seus estudos.

2. Objetivos

Na sequência da reunião realizada no 1º semestre de 2019, com a equipa técnica que está a atuar no bairro das Murtas e, ainda, da visita realizada ao local, apresentamos uma proposta orientada para a comunidade cigana, no quadro da atuação das várias entidades parceiras que desenvolvem trabalho localmente. Esta foi estruturada de modo a integrar as seguintes prioridades de ação:

- Dinamização das comunidades no sentido de se fomentar o associativismo e ativismo cigano.
- Envolvimento de entidades na criação de parcerias por forma a minimizar as problemáticas identificadas e/ou construir soluções.

Assim sendo, tem como **objetivo geral** aproximar a comunidade cigana da equipa das/os técnicas/os que atuam no Bairro das Murtas e das entidades parceiras a envolver, por forma a responder aos problemas daquela população no âmbito da educação, do trabalho associativo e da participação ativa, para além de promover a articulação no território com vista a melhorar a atuação no bairro. Neste quadro, tem em consideração os seguintes **objetivos específicos (OE)**:

OE1. Dinamizar o ativismo e/ou o associativismo no bairro com a comunidade cigana
OE2. Envolver entidades afetas ao território na criação de parcerias, por forma a minimizar as problemáticas identificadas e/ou construir soluções.

Atividades a desenvolver

ANO 1 MAIO DE 2021 A ABRIL DE 2022 (12 meses)

A1. Dinamização do ativismo e/ou o associativismo no bairro com a comunidade cigana

Consiste na realização de encontros com as pessoas da comunidade cigana (considerando-se, inicialmente, o grupo de 10 pessoas já identificado pela equipa técnica), tendo em conta os seguintes momentos:

A1.1. *Realização de encontros com as pessoas da comunidade cigana*

Prevê-se a realização de 2 encontros semanais, inicialmente com as 10 pessoas já identificadas, mas pretendendo-se o seu alargamento, de forma a que construam uma relação de grupo; explicitem os problemas e propostas para o bairro e, ainda, que conheçam outros espaços para além daqueles do seu quotidiano. Estes encontros serão dinamizados a partir de tertúlias. Prevê-se, se possível, saídas do bairro (visitas) com as pessoas da comunidade (jul 2021 a abr 2022).

Previsão de sessões: a serem realizadas 2 vezes por semana, durante 6 meses de trabalho.

A1.2. Capacitação comunitária com foco no ativismo e/ou associativismo cigano:
Uma vez identificados os problemas e as propostas da comunidade para o bairro das Murtas, o passo seguinte consistirá em trabalhar com a população para que se organize no território, tendo como foco os seus projetos de vida, a construção de relações com os atores/instituições a envolver e a sua participação no espaço público (jan a abr 2022).

Avaliação comunitária do processo: no último mês de trabalho (abr2022), com vista à planificação e encaminhamentos para o ano 2.

* Previsão de sessões: a serem realizadas 2 vez por semana, prevendo-se 4 meses de trabalho.

A2. *Envolvimento de entidades afetas ao território na criação de parcerias, por forma a minimizar as problemáticas identificadas e/ou construir soluções.*

A AMUCIP, com a participação da equipa técnica do Bairro das Murtas, pretende, nesta fase, realizar o seguinte trabalho:

1ª fase: (mai e jun 2021)

a) Conhecer em profundidade o trabalho realizado até o momento pelas entidades que atuam no Bairro das Murtas e as respetivas problemáticas por estas identificadas.

b) Realizar sessões de *Capacitação da Cultura Cigana* com técnicos/as do Bairro das Murtas e outras entidades indicadas pela equipa técnica.

2ª fase: (fev e mar 2022)

Considerando-se o trabalho a ser desenvolvido na fase correspondente ao item "1.2. Capacitação comunitária com foco no ativismo e/ou associativismo cigano", esta atividade consiste no envolvimento de entidades afetas ou não ao território, para a criação de parcerias, por forma a minimizar as problemáticas identificadas e/ou construir soluções com a comunidade.

* Previsão de trabalho com as entidades: a serem realizadas 2 vezes por mês, prevendo-se 4 meses de trabalho.

4. Metodologias de trabalho e avaliação

De forma geral, serão utilizadas metodologias de educação não formal, recorrendo-se às tertúlias, jogos e materiais pedagógicos produzidos pela AMUCIP, ao longo do trabalho com pessoas da comunidade cigana, em especial com as mulheres desta etnia.

Destaca-se o *Kit Pedagógico Romano Atmo*, criado para a aplicação no contexto escolar, cuja experiência de utilização por docentes das escolas do ciclo básico tem evidenciado a pertinência e eficácia desta ferramenta. Entretanto, a sua aplicação tem sido alargada para outros espaços, no âmbito da educação de pessoas adultas, como no Centro Qualifica da Escola Secundária da Amora, entre outros.

Por sua vez, a Capacitação *em Cultura Cigana,* desenvolvida pela AMUCIP (que compreende 3 módulos), ao longo de vários anos tem sido requalificada e ministrada pelas mediadoras/diretoras da associação em

vários contextos, nomeadamente junto aos profissionais das autarquias, ONG, juntas de freguesia, segurança social, entre outros atores que trabalham com a comunidade cigana.

Por esta razão, entendemos que a Capacitação *em Cultura Cigana* é recomendável no âmbito desta proposta, já que deverá facilitar à compreensão das/os técnicos/as acerca das particularidades desta etnia, uma vez que se pretende atuar no terreno em colaboração com as comunidades, para melhor responder aos seus problemas.

Preparação das atividades:
Prevê-se 2 meses de preparação do trabalho, 1 vez por semana, no bairro das Murtas, para além do tempo estipulado para a realização das atividades.

Em termos de **avaliação** pretende-se:
A) A realização de **avaliações contínuas**, assentes em sessões de trabalho a serem dinamizadas entre a equipa técnica, que atuam no bairro das Murtas, e a AMUCIP. Para tal, prevê-se a realização de 1 reunião mensal, no decorrer dos 12 meses de trabalho (ou a serem definidas pela equipa técnica e a AMUCIP, conforme a pertinência destas).

B) 1 **avaliação intercalar**, ao final de 6 meses de trabalho, a ser realizada com a comunidade das Murtas e a equipa técnica (entidades parceiras), para o balanço do processo desenvolvido. Deste balanço será produzido 1 relatório intercalar de avaliação do projeto para as entidades parceiras, até 31 de outubro de 2021.

C) **1 avaliação final**, após os 12 meses de trabalho, a envolver a comunidade e a equipa técnica (entidades parceiras), para o balanço de encerramento do projeto. Deste balanço será produzido 1 relatório final para as entidades parceiras, de execução física e financeira do projeto, até 30 de abril de 2022.
D)

5. Resultados Esperados (RE) - ANO 1 e Indicadores de avaliação

Pretende-se que, ao longo de 12 meses, a AMUCIP, através das atividades realizadas no bairro das Murtas, contribua para que:

RE1. Ativismo e/ou o associativismo cigano dinamizado no bairro com a comunidade cigana
RE1.1. 48 encontros realizados com as pessoas da comunidade cigana, entre tertúlias e saídas de grupo, permitem: i. uma coesão de grupo mais bem construída entre as pessoas do bairro; ii. que problemas e

propostas para o bairro sejam identificadas e concebidas e iii. que novos espaços de aprendizagem sejam visitados e conhecidos.

RE1.2. Comunidade capacitada com foco no ativismo e/ou associativismo cigano apresentam projetos de vida; aproximam-se dos atores institucionais e têm a sua participação no espaço público perspetivada.

RE2. Entidades afetas ao território são envolvidas na criação de futuras parcerias, tendo em conta as problemáticas identificadas e as soluções a construir.

5.1 Indicadores para o ano 1 (12 meses)

* A coesão de grupo criada entre as pessoas de etnia cigana do bairro é demonstrada através da motivação para o prosseguimento do trabalho no ano 2.
* Problemas do bairro identificados e propostas são concebidas para o ano 2.
* O conhecimento de outros espaços, para além daqueles do seu quotidiano, são reconhecidos como estruturantes na aprendizagem coletiva pelo grupo e tal é demonstrado nos processos de avaliação.
* Projetos de vida são indicados pelas pessoas da comunidade cigana participantes no processo.

6. Orçamento para o ano 1 (12 meses)

Este trabalho, da responsabilidade da AMUCIP, em parceria com as entidades que trabalham com a comunidade cigana do Bairro das Murtas, propõe o seguinte orçamento para a sua realização:

Prestação de serviços por parte da AMUCIP: **30.750,00 €**
Nota: a AMUCIP emitirá um único recibo, no valor total da prestação dos serviços.

Tal orçamento tem como justificação as seguintes despesas, segundo a proposta de trabalho apresentada:

a) Custos com pessoal afeto ao projeto:
Em virtude do trabalho proposto ser realizado fora da nossa área de intervenção (concelho do Seixal), a maneira encontrada para assegurar as atividades propostas durante 12 meses / 3 vezes por semana / durante 6 horas/dia, no bairro das Murtas, será através da mobilização de 3 colaboradoras distintas, da seguinte forma:

Prevê-se que cada uma das 3 colaboradoras trabalhem no terreno 1 x semana * 6 horas / 4 x mês/ no total de 12 meses; exceto na etapa de arranque da **A1.1.** Realização de encontros com as pessoas da comunidade cigana. Esta fase implicará a mobilização da comunidade e a preparação do trabalho no terreno, o que requer a presença das 3 pessoas afetas ao projeto, durante aproximadamente 2 meses.

Assim, a base de cálculo por pessoa, referente ao trabalho de cada colaboradora (no total de 3) é a seguinte:

25,17€/hora * 6h = 151,00€ (1 x sem) * 4 sem = 604,00€ mês * 12 meses = 7. 248,00€ * 3 pax: 21. 744,00€

b) Custos gerais

Deslocações em viatura própria desde a margem sul ao bairro das Murtas (ida e volta); custo 0,36€/km; 1 x sem/4 x mês; sendo 3 mediadoras, durante 12 meses:

Base de cálculo:

28km * 0,36€/km * 2 (ida e volta) = 20,16€ * 1 x sem * 4 sem = 80,66€/mês por pax * 3 = 242,00€ * 12 meses = 2.904,00€

c) Despesas com materiais para as atividades

De acordo com a experiência da AMUCIP, prevemos despesas mensais no valor de 30,00€, para a aquisição de materiais diversos a serem utilizados nas sessões de trabalho.

Base de cálculo: 30,00€ * 12 meses = 360,00€

d) Fundo social de reserva AMUCIP:

Este fundo, a ser aplicado a todos os planos de trabalho concebidos pela AMUCIP com outras entidades, a partir do ano 2020, destina-se à reserva social da associação, orientada para o funcionamento do espaço, formação da equipa técnica, fundo de maneio, entre outros, aprovados pela Direção, que não estejam imputados aos projetos.

Base de cálculo: 478,50 * 12 meses = 5.742,00€

Custo total do projeto: 30.750,00€

A Direção da AMUCIP

Seixal, 12 de março de 2020